

## CAFÉ COM CENTRUS NO RECIFE ABRE TEMPORADA DE 2005 PARA REAPROXIMAÇÃO COM PARTICIPANTES

*Próximos encontros serão em Salvador e Porto Alegre*

A reestruturação do financiamento imobiliário foi o principal tema do Café com Centrus, realizado no Recife, em abril. O evento abriu a série de encontros que a Fundação realiza pelo País e contou com a presença de participantes e mutuários, além do presidente da Arfab



CAFÉ COM CENTRUS NO RECIFE REUNIU PARTICIPANTES E MUTUÁRIOS

e do presidente regional do Sinal. O próximo encontro acontecerá no dia 20 de maio, em Salvador. No mês de junho, será a vez de Porto Alegre.

“É a oportunidade para os associados fazerem os questionamentos diretamente à Centrus”, disse o presidente da Associação, Marcos

Carmelo. “A Fundação tem sido alvo de comentários maliciosos, e, sem resposta, pode dar margem a interpretações variadas”.

Já o presidente regional do Sinal, David Falcão, destacou a importância de os sindicatos, sempre considerados uma “barreira de contestação”, participarem de todos os

níveis de discussões para benefício da categoria profissional. “Sem abrir mão da crítica, da reivindicação, temos que atuar com cooperação e parceria, em benefício dos trabalhadores”.

O diretor-presidente da Centrus, Pedro Alvim, apresentou os resultados da Fundação

e a alteração da política de investimentos nos últimos anos, que garantiu maior segurança aos recursos dos participantes. “Os resultados nos permitem sonhar com a volta dos servidores do Banco Central para a Centrus, tirando esta angústia que é se aposentar sem saber quanto vai receber”.

### *Albrecht destaca resultados da Centrus*

Diante dos últimos fatos noticiados, o Presidente do Conselho Deliberativo, Ernesto Albrecht, destacou os resultados obtidos pela Diretoria-Executiva da Centrus nos últimos seis anos. “Assumindo a Fundação com patrimônio de R\$ 3,6 bilhões, déficit de R\$ 280 milhões e tendo de provisionar cerca de R\$ 1 bilhão, em valores atuais, por operações realizadas em gestões passadas, a atual Diretoria-Executiva conseguiu gerar, pela aplicação dos recursos garantidores, cerca de R\$ 7 bilhões, suficientes para um

crescimento patrimonial de 90% e obtenção de superávit técnico de 1,7 bilhão, equivalente a 85% de todos os seus compromissos atuariais”, disse Albrecht.

O presidente do Conselho Deliberativo ressaltou que, “com esse resultado, foi possível implementar em agosto de 2004 a redução de 50% nas contribuições pessoais e patronais, fato inédito no segmento de previdência complementar e que deve permitir nova redução ou melhoria das pensões”. Albrecht disse ainda que “a Centrus terminou o



ALBRECHT: “SUPERÁVIT EXTRAORDINÁRIO”

ano de 2004 com rentabilidade de 30,5%, a maior dentre as principais Entidades de Previdência Fechada do país.

## PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO AINDA SÃO EXPERIMENTAIS

A aprovação recente pelo Congresso do projeto que permite o uso de células-tronco embrionárias para pesquisas científicas criou uma expectativa para portadores de doenças degenerativas que atropela a necessária cautela com os resultados que estão sendo verificados. “É um grande avanço científico, mas temos que ter consciência de que as pesquisas ainda estão em fase de teste”, avalia o oncologista Eduardo Johnson Buarque.

Se há muito otimismo, sabe-se que os cientistas ainda precisam desvendar mecanismos para transformar as células-tronco em células que irão substituir os órgãos danificados. Os estudos estão mais avançados na área de doenças neurodegenerativas, como Mal de Parkinson e Alzheimer. Isso porque nosso sistema nervoso não tem mecanismo de defesa contra células estranhas e permite o desenvolvimento, no cérebro, das células-tronco introduzidas. No caso de Mal de Parkinson, já há resultados positivos com o uso de células-tronco específicas para produção de dopamina, que substituem as células atacadas pela doença. Os testes estão sendo feitos em pacientes nos quais o tratamento convencional não obtém resultados.

No caso de doenças cardiovas-

culares, principal causa de mortes no país, as pesquisas ainda são iniciais. Um dos motivos, além do fator de rejeição de células estranhas, é que há dificuldades para desenvolver grandes quantidades de células-tronco a partir das existentes na medula do indivíduo. “Com os estudos com células-tronco embrionárias, que podem ser reproduzidas indefinidamente, será possível produzir este material em grandes quantidades”. Outro campo em que as experiências estão produzindo resultados animadores é o tratamento de paraplégicos, tetraplégicos e de distrofia muscular.

Eduardo Johnson acredita que os pacientes dessas doenças crônicas, que podem ser controladas com medicamentos por períodos longos (10 a 15 anos), e os portadores de paraplegia ou tetraplegia (em geral jovens) vão ter tempo de se beneficiar dos resultados das pesquisas que estão sendo realizadas. “É necessária pressão popular para exigir liberação de recursos para pesquisas nessa área. Quanto mais pesquisas, mais rápido teremos os resultados desejados”.

*Tire suas dúvidas sobre células-tronco com o oncologista Eduardo Johnson Buarque pelo e-mail johnsonb@terra.com.br.*

### AS PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

#### **O que são células-tronco?**

São células existentes no sangue do cordão umbilical, nos embriões e em tecidos adultos, como o sangue e a medula óssea, com capacidade de se diferenciar em diversos tipos de célula e regenerar tecidos danificados. Entre 5 e 7 dias após a fecundação, as células embrionárias ainda não se diferenciaram para formação dos diferentes tecidos do corpo humano. Esse grupo de células, chamado de blástula, pode ser trabalhado em laboratório para se transformar em qualquer tipo de tecido.

#### **Por que não utilizar só células-tronco de adultos?**

As células retiradas de um adulto podem produzir apenas pequenas quantidades de células de outros tecidos com exceção das células sanguíneas. As existentes no embrião têm potencial para produzir qualquer tipo de célula. Além disso, podem ser reproduzidas indefinidamente, na quantidade necessária.

#### **O que diz a lei?**

Permite o uso de células-tronco embrionárias congeladas há mais de três anos, desde que haja consentimento por escrito dos doadores. Existem 30 mil destes conjuntos de células congelados em clínicas no Brasil.

#### **E a questão ético-religiosa?**

Os cientistas afirmam que a blástula não é um ser humano. A blástula ainda não tem função cerebral, por exemplo. Por analogia, aceita-se a morte cerebral como fim da vida. A blástula é um grupo pequeno de células, sem função específica. Portanto, não seria um feto. Essas células, quando descongeladas e incubadas, não têm viabilidade para se tornar um embrião, mas podem ser usadas para fins terapêuticos.

### Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.  
**Distribuição gratuita.**

End: Edifício Corporate Financial Center – SCN – Q. 02 – Bloco A – 8º e 9º andares – CEP 70712-900 – Brasília – DF  
Contatos: fone (061) 329-1414 e 0300 789-1014  
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br  
Home page: www.centrus.org.br

**Realização:** CDN - Companhia de Notícias – **Redação e Edição:** Cláudio Tourinho e Rosa Pecorelli, **Arte e ilustrações:** Rafael Ziegelmaier, **Assistente de arte:** Edgard Carvalho, **Fotos:** Divulgação, **Jornalista responsável:** Gerson Penha MTB 96811

- Conselho Deliberativo:  
Presidente: Ernesto Albrecht - Membros: Antônio Caetano Filho, Dimas Luís Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa, Vicente Fialkoski. Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira
- Conselho Fiscal  
Presidente: Mateus Areal - Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.
- Diretoria-Executiva:  
Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior - Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.

# DIRETOR TIRA DÚVIDAS SOBRE FINANCIAMENTO

Apesar de elogiada, a proposta de alteração dos contratos, com concessão de bônus que variam de 15% a 38% para quitação ou novação, foi discutida entre os mutuários presentes ao Café com Centrus do Recife. As dúvidas foram tiradas diretamente com o diretor de Benefícios da Fundação, José Renato Corrêa de Lima, que apresentou um diagnóstico da situação da carteira imobiliária.

O principal problema, segundo ele, foi o descompasso existente entre o reajuste das prestações, limitado a 30% da renda do mutuário, e o reajuste do saldo devedor. “Cerca de 30% dos contratos apresentam

amortização negativa, ou seja, a prestação sequer paga a parcela dos juros sobre o saldo devedor. Daí vem a sensação de que você paga e o saldo devedor aumenta”.

José Renato explicou também que havia um crescimento “preocupante” da inadimplência, que já atinge cerca de 10% do valor da carteira. Essa inadimplência se deve ao limite legal de comprometimento máximo do salário (30%). “Tínhamos uma bomba-relógio nas mãos: o mutuário fazendo um esforço para pagar o financiamento e a Centrus tendo uma rentabilidade da carteira abaixo da meta atuarial requerida por lei”.

## FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO Posição até o fechamento desta edição

Opção dos mutuários	Número de mutuários
Interesse em utilizar FGTS para liquidar	228
Interesse em aderir à novação	236
Liquidaram seus contratos (valor total: R\$5,6 milhões)	52
Total de mutuários	2.978

## Reestruturação custará R\$ 80 milhões para a Centrus

O caráter social dos financiamentos imobiliários foi levantado por vários mutuários. “Os contratos são vistos como estatísticas e não se atentam para caráter social”, criticou Antonieta Barbosa, pedindo para a Centrus analisar caso a caso, para evitar demandas judiciais prejudiciais a toda a carteira. José Renato lembrou que o aspecto social foi observado, com melhores condições para a quitação ou novação do contrato e ao definir a TR como índice de reajuste.

“A reestruturação custará R\$ 80 milhões na forma de provisiona-

mento. Com isso será resolvido o problema dos mutuários e a Centrus terá maior garantia de receber os valores financiados corrigidos. Esse é o preço do reequilíbrio da carteira com ótica social”.

José Renato disse que ampliar descontos ou facilitar ainda mais o pagamento das prestações poderia ser interpretado como descumprimento das regras da Previdência Complementar. “A Centrus não tem fins lucrativos, mas deve trabalhar para garantir a atualização das reservas necessárias para o pagar aposentados e pensionistas”.

O mutuário Osias Cavalcanti Sarmiento disse que, antes das explicações apresentadas no Café com Centrus, acreditava que o superávit da Fundação se devia, em grande parte, ao financiamento imobiliário, “por conta das aberrações e absurdos”. E sugeriu migrar parte do superávit para a carteira imobiliária. José Renato explicou que a carteira imobiliária é um dos ativos da Fundação e que seus recursos têm o objetivo específico de pagar aposentados e pensionistas. “Hoje há superávit, mas há cinco anos isso não ocorria. O superávit é uma reserva para contingências. Eventualmente, um ativo pode ser mal-sucedido. É imprevisível. Quando aconteceu o ataque terrorista de 11 de setembro, as bolsas do mundo inteiro sofreram impacto”, explicou.

### FRASES

*“Poderemos conviver com um índice de reajuste mais confortável. Esta expectativa que me anima a aderir ao plano”*

**Francisco Costa e Silva**



*“Técnicamente vejo como muito positiva esta mudança na correção imobiliária. Mas vejo que, ao longo do tempo, com o salário sem correção, vamos chegar a um impasse”*

**Rosemary Gomes**



*“Esta repactuação, em que a base de cálculo é a TR, vai beneficiar todo mundo”*

**Osias Cavalcanti**



# POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA CENTRUS REDUZ IMPACTO NEGATIVO DAS BOLSAS

*Rentabilidade da Fundação em 12 meses é 75% superior ao verificado no Ibovespa no mesmo período graças à política conservadora adotada nas aplicações financeiras*

A instabilidade do mercado de ações, provocada principalmente por componentes internacionais, foi responsável pela variação negativa de 1,31% no patrimônio da Centrus em março. Graças à política conservadora de investimentos da Fundação, a rentabilidade não sofreu tanto o impacto verificado na bolsa. Enquanto a Centrus apurou uma rentabilidade de - 0,63%, o Ibovespa registrou uma queda de 5,43%. Em 12 meses, a rentabilidade da Fundação foi de 24,48% contra 13,99% da bolsa.

A causa do mau desempenho do

mercado de ações é, basicamente, a perspectiva de aumento na taxa de juros nos Estados Unidos. Somente a sinalização dessa tendência de alta foi responsável pela queda aproximada de 10% do fluxo mensal de investimentos na Bolsa de Valores no Brasil. A explicação é que os investidores estrangeiros retiram ativos de risco daqui para fazer aplicações mais conservadoras em bolsas americanas. Assim, passa a valer mais a pena investir nos Estados Unidos, a quantidade de recursos diminui nas bolsas brasileiras e o preço das ações tende a cair.

**R\$ 1,671 bilhão**  
de superávit técnico

O superávit técnico da Centrus atingiu, no mês de março, R\$ 1,671 bilhão e representa 65,59% das obrigações atuariais. Ou seja, em tese, seria possível para pagar, hoje, todos os benefícios projetados para o futuro para todos os participantes e pensionistas e sobraria este valor.

Conheça a política de investimentos no portal: [www.centrus.org.br](http://www.centrus.org.br)

<i>Balancete Gerencial</i>							
<i>Ativo</i>		<i>Comparativo Mensal</i>		<i>Passivo</i>		<i>(em R\$ mil)</i>	
DISCRIMINAÇÃO	28.02.2005	31.03.2005	VARIAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO	28.02.2005	31.03.2005	VARIAÇÃO
<b>DISPONÍVEL</b>	397	613	54,41%	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	2.211.134	2.165.924	-2,04%
				Contribuição Patronal a Devolver	2.061.302	2.016.479	-2,17%
				Contribuição Pessoal a Devolver	142.168	138.795	-2,37%
<b>REALIZÁVEL</b>	7.208.233	7.113.366	-1,32%	Outras exigibilidades	7.664	10.650	38,96%
Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	944.007	956.665	1,34%	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	350.473	353.684	0,92%
Notas do Tesouro Nacional	843.442	913.978	8,36%	Contingência Fiscal	350.473	353.684	0,92%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	1.211.124	1.143.633	-5,57%	<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	2.536.599	2.548.130	0,45%
Certificados/Recibos Dep. Bancários - CDB/RDB	31.508	32.003	1,57%	Benefícios Concedidos	2.518.403	2.529.736	0,45%
Fundo de Investimento Financeiro	306.475	305.087	-0,45%	Benefícios a Conceder	18.196	18.394	1,09%
Ações	3.098.569	2.991.261	-3,46%	<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	1.736.609	1.671.399	-3,76%
Quotas de Fundos de Ações	78.700	77.686	-1,29%	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	1.736.609	1.671.399	-3,76%
Imóveis	333.395	332.926	-0,14%	Reserva de Contingência	634.150	637.032	0,45%
Empréstimos	15.266	15.242	-0,16%	Reserva para Revisão de Planos	1.102.460	1.034.367	-6,18%
Financiamentos	324.035	322.588	-0,45%	<b>FUNDOS</b>	377.015	378.066	0,28%
Outros	21.712	22.297	2,69%	Fundo Cobertura Anti-Seleção de Riscos	235.731	238.300	1,09%
<b>PERMANENTE</b>	3.200	3.224	0,75%	Fundo Administrativo Previdencial	136.738	135.240	-1,10%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.211.830</b>	<b>7.117.203</b>	<b>-1,31%</b>	Fundo de Reserva de Garantia	3.394	3.378	-0,47%
				Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.151	1.148	-0,26%
				<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7.211.830</b>	<b>7.117.203</b>	<b>-1,31%</b>